Artigo original
https://doi.org/10.54260/eb.v37i144.360
ESTUDOS BÍBLICOS

A vida no Espírito:

Rm 8,1-13 à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica

Life in the Spirit:
Rm 8,1-13 in the light of Biblical Semitic Rhetorical Analysis

Waldecir Gonzaga* e Adalberto do Carmo Telles**

* Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana, Mestre em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana. Pós-Doutorado pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia. Diretor e Professor de Teologia Bíblica do Departamento de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Criador e líder do Grupo de Estudos Análise Retórica Bíblica Semítica, credenciado junto ao CNPq.

waldecir@hotmail.com

** Mestre em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Doutorando em Teologia pela mesma instituição. Membro do Grupo de Estudos Análise Retórica Bíblica Semítica.

adalbertotelles088@gmail.com

Recebido em: 26/10/2021

Aprovado em: 23/11/2021

Licença *Creative Commons* CC BY 4.0

Resumo

A proposta deste artigo é analisar a perícope de Rm 8,1-13 na perspectiva da Análise Retórica Bíblica Semítica, com o auxílio de alguns passos do Método Histórico-Crítico. Rm 8 é considerado o ápice da teologia paulina nesta carta, e Rm 8,1-13 aborda o tema da vida no Espírito em Cristo Jesus, demonstrado, entre a antítese carne/espírito, que, dependendo da escolha do leitor, pode levar à vida ou à morte. Com o suporte da Análise Retórica Bíblica Semítica em Rm 8,1-13, é possível perceber a forma em que o texto está desenvolvido, enfatizando os paralelismos antitético e sintético, bem como a estrutura quiástica de alguns versículos, que vão deixar evidentes os contrastes carne/espírito, lei/espírito, vida/paz, presentes em Rm 8,1-13. Além da introdução e da conclusão, o primeiro passo a ser desenvolvido neste artigo é a tradução e a segmentação da perícope de Rm 8,1-13, seguido da crítica textual, que se entende importante aqui, para um julgamento das variantes que apontariam para o texto mais próximo do original. O segundo passo, está fundamentado pela Análise Retórica Bíblica Semítica, onde se vê a ligação de Rm 8 a uma seção que abarca os capítulos 5–7 desta carta. E, finalmente, é realizado a Análise Retórica Bíblica Semítica em Rm 8,1-13.

Palavras-chave: Romanos. Análise Retórica Bíblica Semítica. Carne/Espírito. Lei/Espírito. Vida/Paz.

Abstract

The purpose of this article is to analyze the pericope of Rom 8,1-13 from the perspective of Biblical Semitic Rhetorical Analysis, with the help of some steps of the Historical-Critical Method. Rom 8 is considered the apex of Pauline theology in this letter, and Rom 8,1-13 addresses the theme of life in the Spirit in Christ Jesus, demonstrated between the antithesis flesh/spirit, which depending on the reader's choice, can lead to life or the death. With the support of Biblical Semitic Rhetorical Analysis in Rom 8,1-13, it is possible to perceive the form in which the text is developed, emphasizing the antithetical and synthetic parallels, as well as the chiastic structure of some verses, which will make evident the contrasts

abib
Associação Brasileira de Pesquisa Bíblica

flesh/spirit, law/spirit, life/peace, present in Rom 8,1-13. In addition to the introduction and conclusion, the first step to be developed in this article is the translation and segmentation of the pericope of Rom 8,1-13, followed by the textual criticism, which is considered important here, for a judgment of the variants that would point to the text closest to the original. The second step is based on the Biblical Semitic Rhetorical Analysis, where the connection of Rom 8 to a section covering chapters 5–7 of this letter is seen. And finally, the Semitic Biblical Rhetorical Analysis is carried out in Rom 8,1-13.

Keywords: Romans. Biblical Semitic Rhetorical Analysis. Flesh/Spirit. Law/Spirit.

1 Introdução

O presente artigo objetiva examinar a perícope de Rm 8,1-13 na ótica da Análise Retórica Bíblica Semítica[1], em conjunto com o Método Histórico-Crítico. A primeira, tendo como o seu representante, na atualidade, Roland Meynet, que propõe um exame retórico das Escrituras Sagradas a partir da ótica semítica (MEYNET, 1993, p. 391-407; MEYNET, 2008, p. 8-9; MEYNET, 2020, p. 431-468). O segundo, busca de maneira diacrônica, mas também a partir do texto sincrônico, dar sentido ao escrito antigo, principalmente dos livros bíblicos, com as suas etapas metodológicas (LIMA, 2014, p. 53-54; EGGER, 2005, p. 16-17; SCHNELLE, 2000, p. 11).

A epístola de Paulo aos Romanos é, segundo a *opinio comunis*, uma carta autenticamente paulina, além de ser um texto indiscutivelmente canônico, fazendo parte de um conjunto de missivas que são consideradas como *corpus paulinum*, dentre as quais, sete são reconhecidas como cartas autênticas *paulinas*, três são chamadas de *deuteropaulinas* e três são denominadas *pastorais*, pertencente ao cânon do Novo Testamento (GONZAGA, 2017, p.19-41), compondo o arranjo dos livros do Novo Testamento (NT) (GONZAGA, 2019, p. 404-409).

Romanos é um escrito paulino que abarca grandes temas teológicos, como: a justiça de Deus contra o pecado (Rm 1–4) e a justificação pela fé (Rm 5–11; BARBAGLIO, 1991, p. 125-126), para recordarmos dois exemplos. Quando nos deparamos com Rm 8, percebemos uma variedade de temáticas (FITZMYER, 2008, p. 480), que fazem este capítulo ser "o ponto alto" da teologia paulina, em todo o escrito da presente epístola (DUNN, 2003, p. 483).

Na perícope de Rm 8,1-13, Paulo trata do tema da vida do cristão no Espírito (MAZZAROLO, 2014, p. 99). O texto está bem apoiado pelas testemunhas antigas. Sua estrutura se divide em três partes (vv. 1-4; vv. 5-8; vv. 9-13). A mensagem paulina inicia-se com a libertação da condenação dos que estão em Jesus Cristo (v. 1) e, em seguida, com a aplicação da Análise Retórica Bíblica Semítica, percebe-se uma disposição do texto, estruturado em paralelismos antitéticos, paralelismos sintéticos e quiásticos, em torno das antíteses carne/espírito, lei/espírito e vida/paz, que vão dando um colorido retórico em toda a perícope, para enfatizar, que apenas os que andam/pensam/são segundo o espírito, alcançam a vida escatológica (MOO, 1996, p. 486).

[1] Este estudo é fruto do Grupo de Pesquisa Análise Retórica Bíblica Semítica, credenciado junto ao CNPq, que se reúne periodicamente na PUC-Rio, sob a liderança do Prof. Dr. Waldecir Gonzaga.

2 Texto, segmentação e tradução de Rm 8,1-13

Quadro 1 – Texto traduzido pelos autores

Οὐδὲν ἄρα νῦν κατάκριμα	1a	Portanto, agora, nenhuma condenação há,
τοῖς **ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ**.	1b	para os (que estão) em Cristo Jesus.
ὁ γὰρ νόμος τοῦ **πνεύματος** τῆς ζωῆς **ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ**	2a	Pois a lei do Espírito da vida em Cristo Jesus,
ἠλευθέρωσέν σε ἀπὸ τοῦ νόμου τῆς ἁμαρτίας καὶ τοῦ θανάτου.	2b	te libertou da lei do pecado e da morte.
Τὸ γὰρ ἀδύνατον τοῦ νόμου ἐν ᾧ ἠσθένει διὰ τῆς **σαρκός**,	3a	Pois, o impossível da lei, no que era fraca por meio da carne,
ὁ θεὸς τὸν ἑαυτοῦ υἱὸν πέμψας	3b	Deus enviando o seu próprio filho,
ἐν ὁμοιώματι **σαρκὸς** ἁμαρτίας	3c	em semelhança da carne de pecado,
καὶ περὶ ἁμαρτίας	3d	e a respeito do pecado,
κατέκρινεν τὴν ἁμαρτίαν ἐν τῇ **σαρκί**,	3e	condenou o pecado na carne,
ἵνα τὸ δικαίωμα τοῦ νόμου πληρωθῇ ἐν ἡμῖν	4a	a fim de que o preceito da lei fosse cumprida em nós,
τοῖς μὴ κατὰ **σάρκα** περιπατοῦσιν ἀλλὰ κατὰ **πνεῦμα**.	4b	os que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito.
οἱ γὰρ κατὰ **σάρκα** ὄντες τὰ τῆς **σαρκὸς** φρονοῦσιν,	5a	Pois, os que são segundo a carne, pensam as coisas da carne,
οἱ δὲ κατὰ **πνεῦμα** τὰ τοῦ **πνεύματος**.	5b	mas os (que são) segundo o Espírito, as coisas do Espírito.
τὸ γὰρ φρόνημα τῆς **σαρκὸς** θάνατος,	6a	pois, o desejo da carne (é) morte,
τὸ δὲ φρόνημα τοῦ **πνεύματος** ζωὴ καὶ εἰρήνη·	6b	mas o desejo do Espírito (é) vida e paz;
διότι τὸ φρόνημα τῆς **σαρκὸς** ἔχθρα εἰς θεόν,	7a	de fato, o desejo da carne (é) inimizade para com Deus,
τῷ γὰρ νόμῳ τοῦ θεοῦ οὐχ ὑποτάσσεται,	7b	pois, na lei de Deus não está sujeito,
οὐδὲ γὰρ δύναται·	7c	pois, nem pode;
οἱ δὲ ἐν **σαρκὶ** ὄντες	8a	mas os que estão na carne,
θεῷ ἀρέσαι οὐ δύνανται.	8b	agradar a Deus, não podem.
Ὑμεῖς δὲ οὐκ ἐστὲ ἐν **σαρκὶ**	9a	Mas vós, não estais na carne,
ἀλλ᾽ ἐν **πνεύματι**,	9b	mas no Espírito,
εἴπερ **πνεῦμα** θεοῦ οἰκεῖ ἐν ὑμῖν.	9c	se de fato, o Espírito de Deus habita em vós.
εἰ δέ τις **πνεῦμα** Χριστοῦ οὐκ ἔχει,	9d	Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo,
οὗτος οὐκ ἔστιν αὐτοῦ.	9e	esse não é dele.
εἰ δὲ Χριστὸς ἐν ὑμῖν,	10a	Mas, se Cristo está em vós,

τὸ μὲν σῶμα νεκρὸν διὰ ἁμαρτίαν	10b	por um lado, o corpo (está) morto por causa do pecado,
τὸ δὲ **πνεῦμα** ζωὴ διὰ δικαιοσύνην.	10c	por outro lado, o espírito (é) vida por causa da justiça.
εἰ δὲ τὸ **πνεῦμα** τοῦ ἐγείραντος τὸν **Ἰησοῦν ἐκ νεκρῶν**	11a	Mas, se o Espírito do que ressuscitou a Jesus dentre os mortos,
οἰκεῖ ἐν ὑμῖν,	11b	habita em vós,
ὁ ἐγείρας **Χριστὸν ἐκ νεκρῶν**	11c	o que ressuscitou Cristo dentre os mortos
ζῳοποιήσει καὶ τὰ θνητὰ σώματα ὑμῶν	11d	vivificará também, os vossos corpos mortais,
διὰ τοῦ ἐνοικοῦντος αὐτοῦ **πνεύματος** ἐν ὑμῖν.	11e	por causa de seu Espírito que habita em vós.
Ἄρα οὖν, ἀδελφοί, ὀφειλέται ἐσμὲν οὐ τῇ **σαρκὶ**	12a	Assim pois, irmãos, somos devedores, não à carne,
τοῦ κατὰ **σάρκα** ζῆν,	12b	para vivermos segundo (a) carne,
εἰ γὰρ κατὰ **σάρκα** ζῆτε,	13a	pois, se viveis segundo a carne,
μέλλετε ἀποθνήσκειν	13b	estais destinado a morrer,
εἰ δὲ **πνεύματι** τὰς πράξεις τοῦ σώματος θανατοῦτε,	13c	mas, se pelo Espírito fazeis morrer os atos do corpo,
ζήσεσθε.	13d	viveis.

Fonte: os autores (2021).

3 Crítica textual

No v. 1, em alguns manuscritos, temos a omissão do adjetivo "νῦν/*agora*", como é testemunhado pelo maiúsculo D* (*Claromontanus* com uma leitura original de um manuscrito) e pela sy^{p} (versão siríaca Peshita). Mas de fato, são poucos os manuscritos que omitem o termo "νῦν/*agora*", enquanto que a maioria dos manuscritos de maior importância apoia sua permanência. Isso explica por que o texto grego da NA^{28} apoia sua permanência no texto, como sendo a mais próximo do escrito original, não apresentando muitas dúvidas sobre a sua originalidade (SCHREINER, 1998, p. 408).

Ainda no v. 1, em alguns manuscritos, temos a inserção da expressão "μὴ κατὰ σάρκα περιπατοῦσιν/*os que não andam segundo a carne*", que é testemunhado pelos maiúsculos A, D^{1} (com correções feitas pelo 1º corretor), Ψ, pelos minúsculos 81, 365, 629, pela versão vg (Vulgata), pela sy^{p} (versão siríaca Peshita) e pelo Spec (*Speculum*, Pseudo-Agostinho). Há ainda, a adição, em alguns manuscritos, da frase "ἀλλὰ κατὰ πνεῦμα/*mas segundo o espírito*", que é testemunhado pelos maiúsculos ^{2}א (com correções feitas pelo 2º corretor), D^{2} (com correções feitas pelo 2º corretor), K, L, P, pelos minúsculos 33^{vid} (não é uma leitura totalmente segura), 104, 630, 1175, 1241, 1505, 2464, pelo 𝔐 (Texto Majoritário), por *ar* (manuscritos latinos isolados) e pela sy^{h} (versão siríaca heracliana). O texto grego da NA^{28} (txt) é testemunhado pelos maiúsculos א* (texto original do manuscrito), B, D* (Claromontanus com uma leitura original de um manuscrito), F, G, pelos minúsculos 6, 1506, 1739, 1881, pelos b, m (manuscritos latinos isolados), pelo co (todos os manuscritos coptas) e por *Ambst* (Ambrosiáster). O próprio aparato crítico da NA^{28} traz

o v. 4 entre parêntese, indicado uma harmonização com esse versículo (FITZMYER, 2008, p. 482; MILLOS, 2011, p. 571; HENDRIKSEN, 2001, p. 324). Dunn afirma que "a adição dessas variantes por parte dos copistas demonstra a intenção de explicar o texto" (DUNN, 1998, p. 414). Portanto, seguindo os critérios da crítica externa (SCHREINER, 1998, p. 408), e também a partir dos critérios da crítica interna, por ser uma *lectio brevior potior* (a leitura mais breve é a preferível; GONZAGA, 2015, p. 221; PAROSCHI, 2012, p. 184), aceita-se o texto grego da NA[28] como o que mais se aproxima do original (METZGER, 1994, p. 456; OMANSON, 2010, p. 307; PAROSCHI, 1993, p. 179-188).

No v. 2, em alguns manuscritos, há uma substituição do pronome "σε/te", de segunda pessoa singular, pelo pronome "με/*me*", de primeira pessoa singular, que é testemunhado pelos maiúsculos A, D, L, K, P, pelos minúsculos 81, 104, 365, 630, 1175, 1241, 1505,1506c, 1739c, 1881, 2464, pelo 𝔐 (Texto Majoritário), pela sy^{h} (versão siríaca heracliana), pela *sa* (versão copta saídica) e por Cl (Clemente de Alexandria). Alguns manuscritos também propõem a substituição do pronome "σε/*te"* pelo pronome "ἡμᾶς/*nos"* de primeira pessoa plural, que é testemunhado pelo maiúsculo Ψ, pelo bo (versão copta boáirica) e por Meth (Metódio). O texto grego da NA[28] (txt) segue o testemunho dos maiúsculos א, B, F, G, pelos minúsculos 1506*, 1739*, por *ar, b* (manuscritos latinos isolados), pela sy^{p} (versão siríaca Peshita), por Tert (Tertuliano), Ambst (Ambrosiáster). Tanto "με/*me*" quanto "σε/*te*" têm a seus favores testemunhas externas de peso. Fitzmyer afirma que não é tão simples escolher qual seria a que melhor se enquadre no contexto (FITZMYER, 2008, p. 483). Dunn reconhece que "σε/*te*", hoje, tem uma melhor aceitação por ser uma leitura mais difícil (DUNN, 1998, p. 414). Há quem afirme que "σε/*te*" pode ter sido um erro do copista de ditografia por causa da repetição acidental da sílaba final de "ἠλευθίωσεν/*libertou*" (METZGER, 1994, p. 456; OMANSON, 2010, p. 307; CRANFIELD, 2004, p. 377). Não obstante, seguindo os critérios da crítica externa, com maior apoio para a permanência do pronome de segundo pessoa singular "σε/*te*" (FITZMYER, 2011, p. 559), e os critérios da crítica interna, onde a *lecito difficilior probalilior* a ("leitura mais difícil é a mais provável") concordamos com sua manutenção no texto, como lemos na NA[28], como a variante mais próxima do escrito original (GONZAGA, 2015, p. 221; METZGER, 1994, p. 456; OMANSON, 2010, p. 307; BRUCE, 2011, p. 130).

No v. 10, em alguns manuscritos, a expressão "σῶμα νεκρὸν/*o corpo morto"* é substituída pela variante "ἐστιν νεκρὸν/*está morto*", que é testemunhado pelos maiúsculos F, G, por lat (os manuscritos latinos antigos e a Vulgata), por Ambst (Ambrosiáster) e por pelo Spec (*Speculum*, Pseudo-Agostinho). A variante "νεκρὸν ἐστιν/*morto está*" é testemunhada pelo minúsculo 629. Dunn afirma que "algumas autoridades, reconhecendo que σῶμα é anormalmente negativo aqui, compreensivelmente substituíram a frase por τῆς σαρκός" (DUNN, 1998, p. 414). O que vemos, aqui, é que os manuscritos de maior peso, crítica externa, e seguindo o critério da crítica interna que afirma que a *lecito difficilior probalilior* ("a leitura mais difícil é a mais provável", GONZAGA, 2015, p. 221), apoiam a opção feita pelo comitê em manter a leitura "σῶμα νεκρὸν/*o corpo morto"* como lemos em NA[28], como sendo a mais próxima do texto original.

No v. 11, em alguns manuscritos, temos a omissão do artigo defino "τὸν/*o*" antes do substantivo "Ἰησοῦν/*Jesus*", como lemos nos maiúsculos ^{2}א (com correções feitas pelo 2º corretor), C, D, F, G, K, L, P, Ψ, pelos minúsculos 33, 81, 104, 1175, 1241, 1506, 2464, pelo 𝔐 (Texto Majoritário), por Cl (Clemente de Alexandria) e por Meth (Metódio). O texto grego da NA[28] é apoiado pelos maiúsculos א* (texto original do manuscrito), A, B, pelos minúsculos 6, 630, 1505, 1739,1881. O artigo definido antes de um nome próprio pode não ser traduzido e isso não compromete a integridade do texto (BARBAGLIO,

1991, p. 242). Nesse sentido, o texto grego da NA[28] deve ser aceito como o mais próximo do original (SCHREINER, 1998, p. 416).

O v. 11 ainda apresenta a substituição da expressão "Χριστὸν ἐκ νεκρῶν/*Cristo dentre os mortos*" pela expressão "ἐκ νεκρῶν Χριστὸν Ἰησοῦν/*dentre os mortos Cristo Jesus*", com inversão de termos e inclusão do substantivo Ἰησοῦν, que é testemunhado pelos maiúsculos א* (texto original do manuscrito), pelos minúsculos 630, 1506, 1739,188. A variante "ἐκ νεκρῶν Ἰησοῦν Χριστὸν/*dentre os mortos Jesus Cristo*, é testemunhado pelo maiúsculo C e o minúsculo 81. Outra variante traz a seguinte formulação "Χριστὸν Ἰησοῦν ἐκ νεκρῶν/*Cristo Jesus dentre os mortos*", novamente apresentando inversão de termos na frase, como é testemunhado pelo maiúsculo D* (Claromontanus, com uma leitura original de um manuscrito) e por bo (versão copta boáirica). A variante "Ἰησοῦν Χριστὸν/*Jesus Cristo*" é omitida pelo minúsculo 1249; "Ἰησοῦν Χριστὸν ἐκ νεκρῶν/*Jesus Cristo dentre os mortos*" é testemunhada pelos minúsculos 104, 1249, por lat (os manuscritos latinos antigos e a Vulgata) e pela sy^{p} (versão siríaca Peshita). E, por fim, a variante "τὸν Χριστὸν ἐκ νεκρῶν/*o Cristo dentre os mortos*" é testemunhada pelos maiúsculos ^{2}א (com correções feitas pelo 2º corretor), K, L, P, Ψ, pelos minúsculos 33, 1175, 1241, 2464 e por 𝔐 (Texto Majoritário). O texto grego da NA[28] (txt) é apoiado pelos maiúsculos B, D^{2} (com correções feitas pelo 2º corretor), F, G, pelo minúsculo 1505, por m (manuscritos latinos isolados), pela *sa* (versão copta saídica), por Marcion^{T} (Marcião, segundo Tertuliano), por Ir^{lat} (Irineu, tradução latina) e por Spec (*Speculum*, Pseudo-Agostinho). O nome próprio "Ἰησοῦς/*Jesus*" deve ter sido adicionado a "Χριστός/*Cristo"* por influência da primeira parte do v. 11a (FITZMYER, 2008, p. 492). Seguindo o critério da crítica interna, a leitura "Χριστὸν ἐκ νεκρῶν/*Cristo dentre os mortos*" é uma *lecito difficilior probalilior* ("leitura mais difícil é a mais provável", GONZAGA, 2015, p. 221), uma vez que "ἐκ νεκρῶν/*dentre os mortos*" caracteristicamente segue o acusativo em vez de precedê-lo (SCHREINER, 1998, p. 416). Portanto, concordamos com texto grego da NA[28], a ser aceito como sendo o mais próximo do original.

Ainda no v. 11, em alguns manuscritos, temos a omissão do advérbio "καί/*também*", na frase "ζῳοποιήσει καὶ τὰ θνητὰ σώματα ὑμῶν/*vivificará também os vossos corpos mortais*", que é testemunhado pelos maiúsculos, א, A, pelos minúsculos 626, 630, 1739, 1881 e por Epiph^{pr} (Epifânio de Constantinopla, que cita o mesmo texto de maneira diferenciada no seu escrito). Dunn afirma que "o καί foi omitido em alguns manuscritos como desnecessário" (DUNN, 1998, p. 414).

Novamente no v. 11, em alguns manuscritos, há a substituição da frase "τοῦ ἐνοικοῦντος αὐτοῦ πνεύματος/*o espírito que habita em vós*", pela locução "τὸ ἐνοικοῦν αὐτοῦ πνεῦμα/*o espírito que habita em vós*", com mudança nos casos da declinação do grego, como é testemunhado pelos maiúsculos B, D, F, G, P* (texto original do manuscrito), Ψ, pelos minúsculos 33, 630, 1175, 1241, 1739, 1881, 2464, por 𝔐 (Texto Majoritário), por lat (os manuscritos latinos antigos e a Vulgata), pela sy^{p} (versão siríaca Peshita) e por Ir^{lat} (Irineu, tradução latina). O texto grego da NA[28] é apoiado pelos maiúsculos א, A, C, P^{c} (com uma correção feita pela mesma mão ou uma mão tardia), pelos minúsculos 81, 104, 1505, 1506, pelo l 249, por f, m (manuscritos latinos isolados), pela sy^{h} (versão siríaca heracliana) e por Cl (Clemente de Alexandria). Embora o aparato crítico do texto da NA[28] indique o quanto a variante conta com um peso equilibrado na crítica externa, por outro lado, também mostra que os testemunhos favorecem a leitura "τοῦ ἐνοικοῦντος αὐτοῦ πνεύματος/*o espírito que habita em vós*", que está no genitivo, como sendo a mais original, como nos indicam alguns autores: "a leitura genitiva deve ser adotada, então, como original" (SCHREINER, 1998, p. 417; FITZMYER, 2011, p. 561).

No v. 13, em alguns manuscritos, temos a substituição da palavra "τοῦ σώματος/*do corpo*" pela variante "τῆς σαρκός/*da carne"*, que é testemunhada pelos maiúsculos D, F, G, pelo minúsculo 630, pela latt (por todos os manuscritos da versão latina) e por Ir^{lat} (Irineu, tradução latina). Tanto Dunn quanto Schreiner compreendem que "τοῦ σώματος/*do corpo*", no v. 11, tem uma tonalidade estranha a todo o contexto da perícope de Rm 8,13. O que se esperava aqui, era "τῆς σαρκός/*da carne*", como já aparecera em todo esse texto (SCHREINER, 1998, p. 427; DUNN, 1998, p. 414), mas aqui novamente devemos aplicar o critério da crítica interna que indica que a *lecito difficilior probalilior* ("a leitura mais difícil é a mais provável", GONZAGA, 2015, p. 221). Segundo Schreiner, não se deve colocar em suspeita à originalidade de "τοῦ σώμτος/*do corpo*": "mas as testemunhas ocidentais abrem uma janela para uma interpretação inicial do texto em que 'os atos do corpo' eram entendidos em termos das atividades da carne" (SCHREINER, 1998, p. 427). Desta forma, o texto grego da NA^{28} deve ser considerado como o mais próximo do original.

4 Análise Retórica Bíblica Semítica de Rm 8,1-13

Neste tópico é utilizado o método sincrônico da Análise Retórica Bíblica Semítica, tendo o seu representante Roland Meynet, que se pauta não pela análise retórica greco-romana, mas sim pelas regras da análise retórica semítica (MEYNET, 1998, p. 21-22). Este método contribui para uma compreensão do texto bíblico, como perícopes pequenas e maiores (GONZAGA, 2018, p. 160), e mesmo para a análise de livros inteiros, como temos na aplicação do mesmo à carta de Paulo aos Gálatas, no recente artigo de Gonzaga (GONZAGA, 2021, p. 9-41).

4.1 Estrutura da grande seção de Rm 5–8

Antes de se fazer um exame na perícope de Rm 8,1-13 na ótica da Análise Retórica Bíblica Semítica, é importante ter presente que Rm 8 faz parte de uma seção que compreende os capítulos 5–7 desta mesma epístola (ACHTEMEIER, 1985, p. 130), e que, segundo Coetzer, pode ser dividida em três perícopes (vv. 1-17; vv. 18-30; vv. 31-39; COETZER, 1991, p. 180). Para Barbaglio, o tema principal de Rm 5–8 é a vida (Rm 5,10.17-18.21; 6,2.4; 7,9-10; 8,2.12-13; BARBAGLIO, 1991, p. 193) e para Hughes e Moule, o tema de Rm 8 é a obra do Espírito Santo (HUGHES, 1991, p. 148; MOULE, 1975, p. 208). Moo apresenta as palavras-chave "amor de Deus/Cristo, 5,5.8/8,35.39; justificar, 5,1.9/6,7/8,30.33; glória, 5,2/6,4/8,18.21.30; paz, 5,1/8,6; esperança, 5,2.4-5/8,20.24-25; tribulação, 5,3/8,35; salvo, 5,9-10/8,24; resistência, 5,3-4/8,25" como argumento de apoio que liga o capítulo 5 mais próximo à seção de Rm 6–8 (MOO, 1996, p. 293). Jewett, Kotansky e Schreiner apresentam a "libertação" dos pecados e da morte como parte importante dos temas que estão em Rm 5,1–7,25, que são desenvolvidos em Rm 8 (JEWETT; KOTANSKY, 2006, p. 475; SCHREINER, 1998, p. 245-248). Stott afirma que a preocupação principal de Paulo em Rm 8 é a "obra do Espírito Santo" (STOTT, 2001, p. 216). Carson afirma que o "portanto", de Rm 8,1, indica que o apóstolo Paulo "está tirando uma conclusão de algo que disse anteriormente" (CARSON *et al.*, 1994, p. 1139), indicando, com isso, a sequência de um texto que deve ser buscada nos capítulos anteriores.

A seção de Rm 5–8 tem uma complexidade de tema que não pode ser simplificada. Mas é possível estruturar esses capítulos em uma formação quiástica, onde as questões

temáticas podem ser observadas. Nesse sentido, percebe-se nessa estrutura quiástica que o Paulo convoca a comunidade cristã romana a vivenciar os benefícios oferecidos pelo Evangelho de Cristo (MOO, 1996, p. 294-295).

Quadro 2 – Estrutura quiástica de Rm 5-8

A- 5,1-11 garantia de glória futura B- 5,12-21 base para esta garantia na obra de Cristo C- 6,1-23 o problema do pecado C'- 7,1-25 o problema da lei B'-8,1-17 base de segurança na obra de Cristo, mediada pelo Espírito A'- 8,18-39 garantia de glória futura

Fonte: os autores (2021).

4.2 Análise Retórica de Rm 8,1-13

Na perícope de Rm 8,1-13 Paulo utiliza a antítese "carne/espírito" com uma maior centralidade nos vv. 4b-9a, com a temática da vida na perícope de Rm 8,1-13 (MOO, 1996, p. 472). A antítese nos vv. 4b-9a são apresentados pelo apóstolo com algumas diferenças de termos: "são segundo a carne/segundo o espírito, v. 5a; desejo da carne/desejo do espírito, v. 5b; estar na carne/estar no espírito, vv. 8ab-9ab", podendo, assim, ser vista uma equivalência retórica ao longo do desenvolvimento do pensamento paulino neste texto (MOO, 1996, p. 486; BARBAGLIO, 1991, p. 242). Portanto, as particularidades estilísticas de Rm 8,1-13 podem ser elencadas com: o contraste "lei do espírito/lei do pecado", no v. 2; as antíteses "carne/espírito", nos vv. 4.6,9,12-13; "corpo/espírito", nos vv. 10-11; uma estrutura sintaticamente inarticulada, no início do v. 3; a tensão epigramática, dos vv. 6 e 10; e a sequência de cláusulas εἰ, nos vv. 9-11 (DUNN, 1998, p. 415; LANGE *et al.*, 2008, p. 252).

Neste artigo, a perícope de Rm 8,1-13 é dividida em três partes não muito iguais. A primeira parte compreende os vv. 1-4, onde tem-se a antítese "carne/espírito", que combina com o contraste "lei/espírito"; a segunda parte abrange os vv. 5-8, que é predominada pela antítese "carne/espírito"; a terceira e última parte abarca os vv. 9-13, que culmina com o viver ou ter "a vida no espírito" (FITZMYER, 2008, p. 480; BARBAGLIO, 1991, p. 242).

O v. 1 parece apresentar uma forma "dogmática", de verdade de fé, elaborada sem verbo, indicando e demonstrando que os crentes foram libertos do pecado e da morte (JEWETT; KOTANSKY, 2006, p. 475). O advérbio "νῦν/*agora*" refere-se a um novo tempo histórico e escatológico de salvação, estabelecido pela morte e ressurreição de Jesus Cristo (MOO, 1996, p. 472; DUNN, 1998, p. 415; SCHREINER, 1988, p. 397). Para Boice, o v. 1 "significa que não há condenação agora, nem jamais haverá condenação para aqueles que estão em Jesus" (BOICE, 1991, p. 783).

O v. 2 está padronizado com uma frase em linha dupla, em um desdobramento antitético no v. 2a, "Pois a lei do Espírito da vida em Cristo Jesus", em oposição ao v. 2b, "te libertou da lei do pecado e da morte" (JEWETT; KOTANSKY, 2006, p. 475). Os vv. 1-2 revelam as bênçãos da libertação e não condenação, que o cristão recebe se estiver em Cristo Jesus, que, no texto, estão ligadas pela conjunção "ἄρα νῦν/*portanto agora*" e "γὰρ/*pois*" (STOTT, 2001, p. 218). Vejamos isso estruturado retoricamente, no quadro

abaixo, já indicando os passos dos vv. 3-4, com uma estrutura sintática (VENTER, 2014, p. 1).

Quadro 3 – Análise retórica de Rm 8,1-4

[1] Portanto, agora, NENHUMA CONDENAÇÃO há, para os (que **estão) em Cristo Jesus**.
---
[2] Pois a **lei** do **Espírito** da **vida em Cristo Jesus**, te libertou da **lei** do **pecado** e da **morte**.
---
[3] Pois, o impossível da **lei**, no que era fraca por meio da **carne**, **DEUS enviando o seu próprio FILHO,** em semelhança da **carne** de pecado, e a respeito do **pecado**, CONDENOU o **pecado** na **carne**, [4] a fim de que o preceito da **lei** fosse cumprido em nós, os que não andam segundo a **carne**, mas segundo o **Espírito**.

Fonte: os autores (2021).

Os v. 3-4 abordam sobre à prática livre para viver segundo o Espírito Santo (BOA; KRUIDENIER, 2000, p. 248). Como formação estilística, os vv. 3a-4b estão estruturados de forma quiástica, tendo Deus e Cristo como os "protagonistas" (BARBAGLIO, 1991, p. 245), e assinalado por um paralelismo em C e C', e "por uma reversão da sequência esperada de A' e B'", como está representado abaixo (JEWETT; KOTANSKY, 2006, p. 476). O v. 3 aponta a questão do pecado agindo através da lei, e o v. 4 expressa o objetivo de Deus ter enviado o seu Filho para realizar a sua obra redentora (TOEWS, 2004, p. 206-207).

Quadro 4 – Estrutura quiástica de Rm 8,3a-4b

A - 8,3a para a lei (ser) impotente
B - 8,3b por ser enfraquecido pela carne
C - 8,3b Deus enviou seu próprio Filho
D – 8,3c em semelhança de carne pecaminosa,
D' - 8,3d e em relação ao pecado
C' - 8,3e (Deus) condenou o pecado na carne
A' - 8,4a para que o justo requisito da lei seja cumprido entre nós
B' - 8,4b que não trabalham segundo a carne, mas segundo o Espírito

Fonte: os autores (2021).

Os vv. 5-8 estão estruturados em uma cadeia de conjunções que ligam os seus diversos membros (MORRIS, 1998, p. 304), e também dão continuidade à antítese "carne/espírito", dos vv. 1-4, oposição essa "existente entre o Espírito de Deus e tudo o que pertence a Ele" (CRANFIELD, 2004, p. 332), com frases estruturadas em linhas duplas. Nos vv. 5-8, Paulo "começa afirmando novamente a conexão inquebrável entre 'espírito/vida', de um lado, e 'carne/morte', do outro" (MOO, 1996, p. 485; CRANFIELD, 2004, p. 332).

Os vv. 5-6 constituem um paralelismo antitético em que "carne" está em oposição a "espírito", em linhas consecutivas, ao passo que o v. 6 traz a antítese "morte/vida" (JEWETT; KOTANSKY, 2006, p. 476; WEGNER, 2002, p. 120). Além disso, Paulo faz uso

de “uma progressão lógica para contrastar os fins aos quais a carne e o Espírito conduzem” (MOO, 1996, p. 487).

Quadro 5 – paralelismo antitético de Rm 8,5-6

[5] Pois, os que são **segundo a carne**, pensam as coisas da **carne**, mas os (que são) **segundo o Espírito**, as coisas do **Espírito**. [6] pois, **o desejo da carne** (é) **morte**, mas **o desejo do Espírito** (é) **vida e paz**;

Fonte: os autores (2021).

Os vv. 6a-7a formam um paralelismo ligado ao termo “διότι/*de fato*”, nos quais Paulo explica o seu entendimento entre vida e morte, sugerindo que esse pensamento demonstra que o desejo da carne é inimizade contra Deus, como temos no v. 7a, que, segundo o pensamento paulino, conduz à morte, já exposto no v. 6a (VENTER, 2015, p. 1). Além do v. 6 conter a antítese “morte/vida”, percebe-se quatro vezes a presença da raiz “φρον” nos vv. 5-7, indicando os campos dos “desejos” (JEWETT; KOTANSKY, 2006, p. 476).

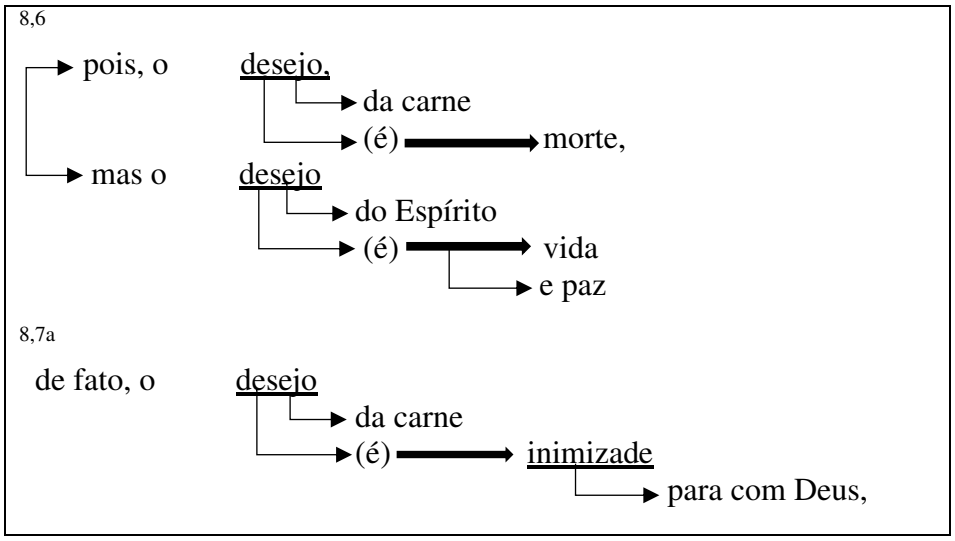
Quadro 6 - Paralelismo de Rm 8,6a-7a

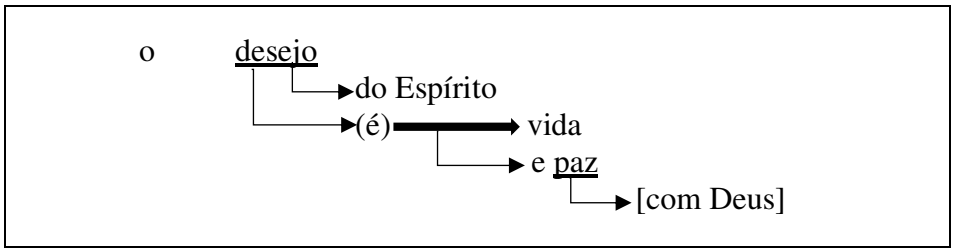
[6a] pois, **o desejo da carne** (é) **morte** [7a] de fato, **o desejo da carne** (é) **inimizade** para com Deus

Fonte: os autores (2021).

É evidente que há um paralelismo antitético no v. 6ab. No entanto, parece haver um problema ao surgir a palavra “εἰρήνη/*paz*” no final do v. 6, pois não tem nada nessa estrutura que anteceda o termo “εἰρήνη/paz” e não há nada que lhe contraste. A solução criada para este problema no texto está no v. 7, porque ali, Paulo usa um antônimo semântico “ἔχθρα/*inimizade*”, para contrastar com “εἰρήνη/*paz*”, do v. 6. Desta forma, a antítese “paz/inimizade” torna-se clara, com os elementos contrastantes entre “εἰρήνη/*paz*” com Deus e “ἔχθρα/*inimizade*” contra Deus, dando a conclusão coerente ao paralelismo antitético dos vv. 6-7a (VENTER, 2015, p. 2-3).

Quadro 7 - Paralelismo antitético de Rm 8,6-7a





Fonte: os autores (2021).

Nos vv. 7-8 percebe-se um paralelismo sintético mais ampliado, onde se "explicam porque a mentalidade da carne deve levar à morte" (MOO, 1996, p. 488). Há ainda, nesses versículos, a repetição de palavras no final da frase (*homoioteleuton*), nas desinências verbais -ται: v. 7b: "ὑποτάσσεται"; v. 7c: "δύναται"; v. 8b: "δύνανται", dando ênfase no paralelismo sintético à concepção paulina e formando, assim, um jogo de palavras capazes de ajudar a compor o discurso e argumentos retóricos capazes de convencer os leitores-ouvintes do texto paulino.

Quadro 8 - Paralelismo sintético de Rm 8,7-8

5	Pois, os que são mas os (que são)	segundo a **carne**, segundo o **Espírito**,	pensam as coisas da **carne**, as coisas do **Espírito**.
6	pois, o **desejo** mas o **desejo**	da **carne** do **Espírito**	(é) **morte**, (é) **vida e paz**;
7	de fato, o **desejo** pois, a **lei**	da **carne**	(é) **inimizade** para com DEUS, de DEUS **não está sujeito, pois, nem pode**;
8	mas os que estão	na **carne**, (não podem)	agradar a DEUS.

Fonte: os autores (2021).

Nos vv. 9-13, que constituem a última parte da perícope de Rm 8,1-13, temos uma alternância de paralelismo antitético e sintético "onde as frases anteriores são escolhidas e qualificadas nas linhas seguintes" e uma organização que leva ao clímax (JEWETT; KOTANSKY, 2006, p. 477). Desta forma, o espírito é assimilado, no v. 9a, pela determinação do espírito, no v. 9b, "se de fato, o Espírito de Deus habita em vós", ao passo que, "alguém" e "Cristo", no v. 9c, são capitados pelos termos "esse" e "dele". O clímax do v. 9 é marcado por um paralelismo antitético, entre as duas sentenças consecutivas, iniciando com a locução "mas se", onde estar na carne, no v. 9a, contrapõe em não estar no espírito, no v. 9c (JEWETT; KOTANSKY, 2006, p. 477).

A continuação da cláusula "mas se" é retomada nos vv. 10-11, concluindo uma sequência de repetição (anáfora) da locução "εἰ δὲ/*mas se*". Observa-se, então, no v. 10 uma apódose dupla (BRUCE, 2011, p. 133; JEWETT; KOTANSKY, 2006, p. 477), constituindo um paralelismo antitético no v. 10b-c, estruturado de forma, indicando que "cada palavra em sequência é contrastada com sua palavra correspondente na linha seguinte" (JEWETT; KOTANSKY, 2006, p. 477; BARBAGLIO, 1991, p. 247), como podemos ver no quadro a seguir.

Quadro 9 - Paralelismo antitético de Rm 8,10b-10c

[10b] por um lado,	o **corpo** (está) **morto** por causa do **pecado**
[10c] por outro lado,	o **espírito** (é) **vida** por causa da **justiça**

Fonte: os autores (2021).

O v. 11 traz uma estrutura que, provavelmente, compreende uma fórmula cristã primitiva e que teria sido reproduzida por Paulo, com algumas adaptações aqui: "τοῦ ἐγείραντος τὸν Ἰησοῦν ἐκ νεκρῶν/*do que ressuscitou a Jesus dentre os mortos*", no v. 11a, e "ὁ ἐγείρας Χριστὸν ἐκ νεκρῶν/*o que ressuscitou Cristo dentre os mortos*", no v. 11b, que podem ser vistas igualmente em Rm 4,24; 6,4b; 10,9; Gl 1,1; 1Ts 1,10; Ef 1,20; Cl 2,12; At 3,15; 4,10; 13,30; 1Pe 1,21, e em Policarpo 2,1-2; 12, 2, onde cada citação "é seguida por uma referência a Jesus no acusativo com a frase preposicional anártrica 'ἐκ νεκρῶν/dentre os mortos'" (JEWETT; KOTANSKY, 2006, p. 477).

A sentença "somos devedores, não à carne", no v. 12a, é estabelecida como clímax no v. 12b, pela expressão "para vivermos segundo (a) carne". Já no v. 13, temos um paralelismo antitético, gerando uma sentença paradoxal, em que os que vivem segundo a carne, estão destinados a morrer, no v. 13ab, e os que mortificam os atos do corpo por meio do espírito, hão de viver, no v. 13cd (JEWETT; KOTANSKY, 2006, p. 478). A oposição entre "carne/espírito", que vemos como ponto central nos vv. 4b-9a, transforma-se em um argumento de aplicação e exortação na estrutura do pensamento paulina, a ser assimilado por seus leitores/ouvintes, que vai demarcando a estrutura e o ritmo dos argumentos ao longo dos vv. 9-13 (MOO, 1996, p. 472).

Tabela 10 - Análise retórica de Rm 8,9-13

[9] Mas vós, não estais na **carne**,
mas no **Espírito**, se de fato,
o **Espírito** de DEUS
habita em vós.
Mas, se alguém não tem o **Espírito** de *CRISTO*, esse não é dele.
[10] Mas, se *CRISTO* está em vós, por um lado, o **corpo** (está) **morto** por causa do **pecado**,
por outro lado, o **espírito** (é) **vida** por causa da **justiça**.
---
[11] Mas, se o **Espírito** do que **ressuscitou a Jesus** dentre os **mortos**,
habita em vós,
o que **ressuscitou Cristo** dentre os **mortos**
vivificará também, os vossos **corpos** mortais, por causa de seu **Espírito**
que habita em vós.
[12] Assim pois, irmãos, somos devedores, não à **carne**,
para **vivermos** segundo (a) **carne**,
---
[13] pois, se **viveis** segundo a **carne**,
estais destinado a **morrer**, mas, se pelo **Espírito**
fazeis **morrer** os atos do **corpo**,
VIVEIS.

Fonte: os autores (2021).

5 Considerações finais

A conjugação entre a Análise Retórica Bíblica Semítica e o Método Histórico-Crítico nos permitiu contemplar a maneira especial em que Paulo tratou sobre os que "andam/pensam/estão" na "carne" ou no "espírito", conforme lemos na perícope de Rm 8,1-13. Sua disposição retórica faz-nos ver que, nas três partes em que a perícope foi dividida, tem-se a presença da antítese "carne/espírito", para contrastar com "vida/morte" e "paz/inimizade". Ademais, a Análise Retórica Bíblica Semítica, método sincrônico, deu-nos a possibilidade de perceber que Rm 8,1-13 é um texto que comporta uma dimensão trinitária, onde Cristo aparece como aquele que liberta da condenação, no v. 1; o Deus Pai enviando o seu Filho para cumprir a sua obra redentora, no v. 2; e o Espírito, que transmite vida e paz da parte do Pai e do Filho, aos que estão Nele, nos vv. 2-9.

O Método Histórico-Crítico contribuiu para realizar a segmentação e a tradução do texto de Rm 8,1-13, com uma estrutura "ab", nos vv. 1-2.4-6.8,12, e neles tem-se o contrate "lei do espírito/lei do pecado", "vida/morte", "carne/espírito", "desejo da carne/desejo do espírito" e "morte/vida e paz". Já os vv. 3.7.9-11.13, estão dispostos em "abcde", nos vv. 3.11; "abc", nos vv. 7.10"; e "abc", nos vv. 9.13". Estes versículos abordam os temas "lei/pecado", "paz/inimizade", "ter o espírito/não ter o espírito" e "morte/vida". A crítica textual examinou alguns problemas de importantes variantes contidas em diversos manuscritos antigos e concluiu, pelo peso das testemunhas e com o apoio dos critérios da crítica externa e da crítica interna, que o texto grego da NA[28], de fato, merece ser reconhecido como o mais próximo de um texto original, endossando as opções assumidas no mesmo.

A perícope Rm 8,1-13 demonstra uma exortação paulina indicando que os seguidores e seguidoras de Cristo devem "viver no espírito" e não "andar/desejar/estar na carne". Com isso, Paulo indica aos fiéis em Cristo que estavam em Roma o quanto eles devem pautar seu agir cotidiano no Espírito, pois é Nele que os membros da comunidade cristã, de ontem e de hoje, alcançarão a filiação do Pai pelo Filho e a vida no Espírito Santo.

Enfim, com as antíteses apresentadas em Rm 8,1-13, Paulo quer superar justamente o dualismo que existia entre os ouvintes e leitores cristãos da comunidade de Roma, que coexistiam com posições e princípios classificando "tudo" entre bem e mal, que é o grande exemplo de dualismo que impera igualmente em nossos dias. Aliás, o dualismo religioso, nos tempos atuais, tem levado a humanidade, dentro e fora do cristianismo, a realizar leituras e discursos fundamentalistas e é preciso superar isso. O "apóstolo dos gentios" (Rm 13,11) oferece, então, uma reflexão que ajuda a superar as dicotomias que imperam no cotidiano das hodiernas comunidades cristãs, fazendo com que sejam incapazes de viver o projeto de Jesus Cristo, livres dessas amarras, segundo a liberdade que Ele nos conferiu (Rm 8,2).

Referências

ACHTEMEIER, Paul John. *Romans*. Atlanta: John Knox Press, 1985.

BARBAGLIO, Giuseppe. *As cartas de Paulo II*. São Paulo: Loyola, 1991.

BOA, Kenneth; KRUIDENIER, William. *Romans*. Nashville: Broadman and Holman Publishers, 2000.

BOICE, James Montgomery. *Romans*: The Reign of Grace. Grand Rapids: Baker Book House, 1991. v. 2.

BRUCE, Frederick Fyvie. *Romanos*: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2011.

CARSON, Donald Arthur; FRANCE, Richard Thomas; MOTYER, John Alexander; WENHAM, Gordon J (Orgs.). *New Bible commentary:* 21st century edition. Downers Grove: Intervarsity Press, 1994.

COETZER, W. C. The Holy Spirit and the eschatological view in Romans 8. *Neotestamentica*, Pretoria, v. 15, p. 180-198, 1981.

CRANFIELD, Charles Ernest Burland. *A critical and exegetical commentary on the Epistle to the Romans*. London: T&T Clark International, 2004.

DUNN, James Douglas Grant. *A teologia do apóstolo Paulo*. São Paulo: Paulus, 2003.

DUNN, James Douglas Grant. *Romans 1–8*. Dallas: Zondervan, 1998.

EGGER, Wilhelm. *Metodologia do Novo Testamento*: introdução aos métodos linguísticos e histórico-críticos. São Paulo: Loyola, 2005.

FITZMYER, Joseph A. A Carta aos Romanos. *In:* BROWN, Raymond E.; FITZMYER, Joseph. A; MURPHY, E. Murphy (Eds.). *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo.* Novo Testamento e Artigos Sistemáticos. Santo André: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2011. p. 515-592.

FITZMYER, Joseph A. *Romans*: a new translation with introduction and commentary. London: Yale University Press, 2008.

GONZAGA, Waldecir. A Sagrada Escritura, a alma da sagrada teologia. *In:* MAZZAROLO, Isidoro; FERNANDES, Leonardo Agostini; LIMA, Maria de Lourdes Corrêa. (Orgs.). *Exegese, teologia e pastoral*: relações, tenções e desafios. Santo André: Academia Cristã; Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2015. p. 201-235.

GONZAGA, Waldecir. *Compêndio do Cânon bíblico*. Lista bilingues dos catálogos bíblicos Antigo Testamento, Novo Testamento e Apócrifos. Petrópolis: Vozes, 2019.

GONZAGA. Waldecir. O Corpus Paulinum no Cânon do Novo Testamento. *Atualidade Teológica*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 55, p. 19-41, jan./abr. 2017.

GONZAGA, Waldecir. O Salmo 150 à luz da Análise Retórica Semítica. *ReBiblica*, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 155-170, jul./dez. 2018.

GONZAGA, Waldecir. A estrutura literária da Carta aos Gálatas à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica. *ReBiblica*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 9-41, jan./jun. 2021.

HENDRIKSEN, William. *Romanos*. São Paulo: Cultura Cristã, 2001.

HUGHES, R. Kent. *Romans:* righteousness from heaven. Wheaton: Crossway Books, 1991.

JEWETT, Robert. KOTANSKY. Roy D. *Romans*: a commentary. Minneapolis: Fortress Press, 2006.

LANGE, Johann Peter; SCHAFF, Philip; FAY, Rud; RIDDLE, Matthew Brown. *Romans*: a commentary on the Holy Scriptures. Bellingham: Logos Bible Software, 2008.

LIMA, Maria de Lourdes Corrêa. *Exegese bíblica*: teoria e prática. São Paulo: Paulinas, 2014.

MAZZAROLO, Isidoro. *Carta de Paulo aos Romanos:* educar para a maturidade e o amor. Rio de Janeiro: Mazzarolo editor, 2014.

METZGER, Bruce Manning. *A textual comentary on the Greek New Testament*. 2nd ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1994.

MEYNET, Roland. A Análise Retórica: um novo método para compreender a Bíblia. *Brotéria*, Lisboa, v. 137, p. 391-407, 1993.

MEYNET, Roland. *Rhetorical Analysis*: an introduction to Biblical Rhetoric. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1998.

MEYNET, Roland. *Trattato di Retorica Biblica*. Bologna: EDB, 2008.

MEYNET, Roland. La retorica biblica. *Atualidade Teológica*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 65, p. 431-468, maio/ago. 2020.

MILLOS, Samuel Pérez. *Romanos*: comentario exegético al texto griego del Nuevo Testamento. Barcelona: Clie, 2011.

MOO, Douglas J. *The Epistle to the Romans*. Grand Rapids: W. B. Eerdmans Publishing, 1996.

MORRIS, Leon. *The Epistle to the Romans*. Grand Rapids: W. B. Eerdmans Publishing, 1988.

MOULE, Handley Carr Glyn. *The Epistle to the Romans*. Fort Washington: Christian Literature Crusade, 1975.

NESTLE, Eberhard.; NESTLE, Erwin; ALAND, Barbara; ALAND, Kurt; KARAVIDOPOULOS, Johannes; MARTINI Carlo M.; METZER, Bruce M. (Eds). *Novum Testamentum graece.* 28. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.

OMANSON, Roger L. *Variantes Textuais do Novo Testamento*: análise e avaliação do aparato crítico de "O Novo Testamento Grego". São Paulo: SBB, 2010.

PAROSCHI, Wilson. *Crítica Textual do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1993.

PAROSCHI, Wilson. *Origem e Transmissão do texto do Novo Testamento*. São Paulo: SBB, 2012.

SCHNELLE, Udo. *Introdução à Exegese do Novo Testamento*. São Paulo: Loyola, 2000.

SCHREINER, Thomas R. *Romans*. Grand Rapids: Baker Books, .1998.

STOTT, J. R. W. *The message of Romans*: God's good news for the world. Downers Grove: Intervarsity Press, 2001.

TOEWS, John. E. *Romans*. Scottdale: Herald Press, 2004.

VENTER, Dirk. Die Gees (πνεῦμα) en vrede (εἰρήνη) met God teenoor die Vlees (σάρξ) en vyandskap (ἔχθρα) met God in Romeine 8:6–8. *HTS Teologiese Studies/ Theological Studies*, Cape Town, v. 71, n. 1, p. 1-8, ago. 2015.

VENTER, Dirk. Romans 8:3–4 and God's resolution of the threefold problems of sin, the incapability of the law and the weakness of the flesh. *In die Skriflig*, Cape Town, v. 48, n. 1, p. 1-7, set. 2014.

WEGNER, Uwe. *Exegese do Novo Testamento*: manual de metodologia. São Leopoldo: Editora Sinodal; São Paulo: Editora Paulus, 2002.